

# Preto e branco nos clubes de futebol

AUGUSTO CASTRO, LEANDRO SANTOS, MELINA AMARAL E NÉRISON ALMEIDA

**U**m estandarte recebido de Dom Manuel, o Venturoso, os mares navegados e a Cruz de Cristo. A princípio, essa não é uma combinação de símbolos que possa remeter a algo tão popular como o futebol. No entanto, esses símbolos compõem um dos uniformes mais marcantes do esporte no Brasil, o uniforme alvinegro do Vasco da Gama. É difícil imaginar que a mais básica combinação de cores – preto e branco – seja responsável por histórias tão distintas – e, ademais, interessantes – nos clubes de futebol, não só brasileiros, como de todo o mundo.

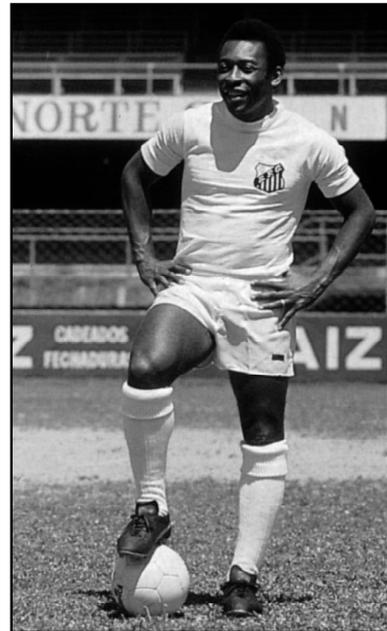
Em 21 de agosto de 1898, um grupo de remadores cariocas, cansados por terem que se deslocar até Niterói para praticar a atividade, reuniu-se e decidiram criar um novo clube de remo na cidade do Rio de Janeiro. Em 7 de novembro daquele ano, o Vasco da Gama solicitava sua inscrição oficial na União de Regatas Fluminense, ao mesmo tempo em que conhecia as cores de seu uniforme: a camisa preta, representando as águas escuras desbravadas pelo navegador português, com uma listra branca vertical no centro, em alusão ao estandarte a ele concedido pelo décimo quarto rei de Portugal.

A Cruz de Cristo – e não de Malta, como muitos a conhecem – levada até às Índias por Vasco da Gama, finalizava a composição do uniforme. De acordo com o jornalista e comentarista esportivo, Roberto Assaf, a decisão pelas cores foi registrada no estatuto do clube com a determinação de que jamais poderia sofrer qualquer tipo de mudança.

## Pelé em preto e branco

Os uniformes alvinegros tornavam muito fácil o contraste entre os jogadores de cada time na época das transmissões de televisão em preto e branco. Afinal, seria uma tarefa quase impossível diferenciar jogadores em uma partida em que um dos times usasse azul e o outro, verde. Mas, o preto e o branco carregam consigo diversas curiosidades no mundo do futebol.

Será que alguém conseguiria imaginar Pelé comemorando seu milésimo gol (por acaso, contra o Vasco da Gama) vestindo um uniforme branco, azul e dourado? Pois eram exatamente estas as cores do Santos Futebol Clube nos seus primeiros meses de atividade. O “leão do mar” só acabou mudando para o preto e o branco porque encontrou dificuldades para confeccionar camisas e



*Pelé jogou no Santos e torcia pelo Vasco da Gama*

calções com suas cores originais. No entanto, há rumores de que a mudança se deu também em função da combinação discutível das três cores.

Quase um ano depois da fundação do clube, um sócio sugeriu um uniforme alvinegro para o Santos, e defendeu sua ideia dizendo que “o branco representaria a paz enquanto o preto representaria a nobreza da instituição”. A sugestão foi seguida pelos dirigentes do clube, dando origem ao que vemos atualmente.

Roberto Assaf conta que grande parte dos times brasileiros que optou pelo uso da combinação



*Pelé e Garrincha: dois ilustres alvinegros*

alvinegra o fez pela facilidade de aquisição dos tecidos e pelos baixos custos. No início do século passado, os tecidos que chegavam ao país eram importados da Europa e por isso muito caros. As cores mais baratas e que não corriam o risco de desbotar eram a branca e a preta. Esses fatores foram determinantes para a escolha das cores do Corinthians, por exemplo.

Inspirado no time inglês Corinthian-Casuals, o clube paulista

usava um uniforme bege com detalhes em preto nos punhos e na gola. Mas os dirigentes do clube logo encontraram um problema: quando ele era lavado, o bege desbotava. Sem dinheiro para comprar novas camisas a cada jogo, o Corinthians acabou trocando a camisa bege por uma outra, a branca.

#### **Preto e branco por acaso**

O que dizer de um clube que

passou a adotar a combinação alvinegra porque houve um erro na hora da confecção dos uniformes? Sim, isso existe. Não foi no Brasil, mas na Itália, com a poderosa equipe do Juventus, de Turim. Um negociante atacadista inglês do ramo de tecidos havia morado, durante um tempo, em Turim, e ficou impressionado com o clube e com o uniforme rosa e preto que os jogadores usavam. Este comerciante, John Savage, sugeriu, então, que ele mesmo passasse a fornecer a vestimenta para os jogadores, importando da Inglaterra algo mais completo e sofisticado para os atletas.

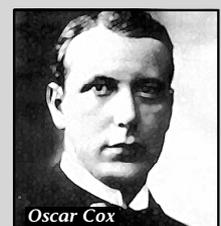
Assim, ele entrou em contato com um produtor têxtil na cidade de Nottingham e encomendou as camisas nas cores rosa e preto. Savage enviou a este fabricante uma camisa da Juventus para que criasse algo com base nela. Mas a camisa enviada por ele já estava velha e bastante surrada, o que fez com que seu fornecedor acreditasse se tratar de uma malha branca, porém manchada devido ao uso. Para aproveitar o uniforme do time da cidade, o

### **Tricolor na contramão**

Existe um clube que acabou fazendo o caminho contrário dos demais. “Só o Fluminense é tricolor; os outros são times de três cores”. Assim dizia o escritor, dramaturgo e jornalista Nelson Rodrigues, torcedor fanático do clube das Laranjeiras. Mas nem sempre foi assim.

Os primeiros times de futebol do Fluminense, formados exclusivamente por sócios, boa parte deles estrangeiros (principalmente ingleses e alemães), vestiam um uniforme branco e cinza. No entanto, Oscar Cox, fundador do clube, em uma de suas viagens à Inglaterra, de onde trazia os uniformes para a equipe, estava tendo uma enorme dificuldade de encontrar camisas com aquelas cores.

Cox, então, escreveu uma carta para o clube, lida na Assembléia Geral Extraordinária em 15 de julho de 1904, contando o problema e sugerindo que trocassem para uma camisa com listras verdes, grenás e brancas. Como, de acordo com o que consta em relatórios de 1902 e 1903 do clube, os sócios já não simpatizavam muito com a camisa branca e cinza, a sugestão foi aceita.



*Oscar Cox*



Bola da Copa do Mundo de 1994



Vasco, 1959



Santos, 1958

Nottingham Forest, que era preto e branco, o fabricante fez apenas algumas pequenas modificações na camisa da equipe local e enviou para Savage.

Obviamente, os dirigentes da “velha senhora” (como a Juventus é conhecida) não ficaram nem um pouco satisfeitos com a nova combinação, mas, como não tinham outra camisa para dar aos jogadores e havia um jogo marcado para uma data que já se aproximava, acabaram alterando as cores do clube.

As cores do Botafogo, do Rio de Janeiro, segundo Assaf, foram escolhidas justamente devido à paixão de um de seus fundadores, Itamar Tavares, pelo time de Turim.

E por falar em preto e rosa, há um clube da Zona Norte do Rio conhecido pela cor branca, devido a seu uniforme, mas cujas cores originais são o rosa e o preto: é o São Cristóvão. O rosa teria vindo de Santa Terezinha, que ao subir aos céus, jogaria pétalas de rosas sobre a Terra. Já o preto seria uma homenagem à cor náutica.

### E o juiz ?

Não é só nos uniformes dos times que as combinações e variações alvinegras marcam pre-

sença. Elas também estão nos uniformes tradicionais de árbitros e auxiliares (os populares “bandeirinhas”). Se pedirmos para qualquer pessoa desenhar um juiz de futebol, ela muito provavelmente retratará uma pessoa vestida com camisa e calção pretos.

O jornalista Roberto Assaf explica que poucos times europeus adotaram a combinação alvinegra em seus uniformes. Por essa razão, árbitros e auxiliares se vestiam de preto, uma cor neutra que os diferenciava dos jogadores. Em meados da década de 1960, no Brasil, essa situação começou a mudar. A partir da Copa de 1978, na Argentina, ficou definido que os juizes podiam usar uniformes coloridos. Hoje vemos os trios – e, em algumas competições, quartetos – de arbitragem vestindo camisetas amarelas, azuis e até mesmo verdes e vermelhas, para que os times possam utilizar uniformes com predominância da cor preta. Essa flexibilização, porém, não acontece em todas as competições.

Na Inglaterra, país onde surgiu o futebol, os uniformes pretos são permitidos somente para jogadores na Liga Principal e na *Premiership*. Em todas as outras

competições, somente ao juiz é permitido o uso de uniforme predominantemente preto.

Outro aspecto do futebol em que o preto e o branco aparecem tradicionalmente e com frequência é a bola. O comentarista esportivo explica que a dificuldade de se fabricar uma bola de couro colorida, fez com que esta permanecesse por algum tempo na cor marrom. “Eu cheguei a pegar a bola de couro. Ela ficava muito pesada quando molhava e, às vezes, até soltava o pino”, recorda Assaf.

A partir da Copa de 1962, no Chile, a bola passou a ser fabricada com 18 gomos, entre pentagonais e hexagonais, ganhando o formato clássico que conhecemos. Até a Copa do México, oito anos depois, a cor branca era preferida somente para os jogos noturnos, por ser mais fácil de visualizar do que a de couro marrom em contraste com o grama escuro; preferência esta que acabou caindo por terra. Desde então, tornou-se muito comum no futebol o uso de bolas brancas com detalhes em preto. No início de 2006 houve uma tentativa de retomada da bola de cor laranja, por parte de algumas federações estaduais brasileiras. Entretanto, a idéia não foi bem recebida.



Atlético Mineiro, 1949



Botafogo, 1947



Corinthians, 1963

Em praticamente todas as Copas do Mundo desde a de 1970, as bolas usadas têm sido alvinegas, com exceção da Copa da França, em 1998, e da Copa Coréia/Japão, em 2002. Na última edição da competição, em 2006, na Alemanha, a bola per-

deu sua composição em gomos pentagonais e hexagonais, mas recuperou sua tradicional combinação de cores.

Muitos times brasileiros desconhecem as razões das escolhas das cores por terem perdido documentos históricos do período de fundação dos

clubes, relata Roberto Assaf. Com o passar dos anos, lendas e folclores populares se misturaram com fatos verdadeiros. Mas, como diria o ministro da propaganda nazista, Joseph Goebbels, "uma mentira, quando repetida mil vezes, se torna verdade." No futebol não foi diferente. 

## HINOS ALVINEGROS (trechos)



**BOTAFOGO**  
Autor: Lamartine Babo

*Botafogo, Botafogo  
Campeão desde 1910  
Foste herói em cada jogo,  
Botafogo  
Por isso é que tu és  
E hás de ser nosso  
imenso prazer  
Tradições aos milhões  
tens também  
Tu és o glorioso  
Não podes perder  
Perder pra ninguém  
Noutros esportes tua vida  
está presente  
Honrando as cores do  
Brasil de nossa gente  
Na estrada de louros,  
um facho de luz  
Tua estrela solitária te conduz*



**SANTOS**  
Autores: Mangeri Neto  
e Mangeri Sobrinho

*Agora quem dá a bola  
é o Santos  
O Santos é o novo campeão  
Glorioso alvi-negro praiano  
Campeão absoluto deste ano  
  
Santos, Santos  
Santos sempre Santos  
Dentro ou fora do Alçapão  
Jogue o que jogar és  
o leão à domar  
Salve o novo campeão*



**VASCO DA GAMA**  
Autor: Lamartine Babo

*Vamos todos cantar de coração  
A cruz-de-malta é  
o meu pendão  
Tu tens o nome do  
heróico português  
Vasco da Gama, tua fama  
assim se fez  
Tua imensa torcida é bem feliz  
Norte-sul, norte-sul deste país  
Tua estrela na terra a brilhar  
Ilumina o mar  
  
No atletismo és um braço  
No remo és imortal  
No futebol és um traço  
de união Brasil-Portugal*